

A BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS NO BRASIL: necessidades, problemas e propostas

ANA VIRGÍNIA TEIXEIRA DA PAZ PINHEIRO *

RESUMO: o ordenamento complexo e a descrição detalhada de um livro ou periódico antigo e/ou raro, aliados às deficiências na formação do Bibliotecário, pela ênfase dada nas Escolas de Biblioteconomia às disciplinas de conotação metodológica, em detrimento às da área cultural, geram verdadeiras barreiras no estabelecimento de princípios de sistematização e descrição padronizada. Para uma regulamentação precisa, é extremamente perigosa a solução de problemas em nível individual, sem critérios gerais. No entanto, um método rigoroso, para servir de referência, é urgente. Nesse contexto, devem ser adotados precedimentos que considerem os múltiplos aspectos do Patrimônio Histórico, do Empreendimento, em si, e do Bibliotecário de Obras Raras. Esses precedimentos perderiam sentido, não fosse a necessidade de direcionamento, através de um documento constituinte, com missão, causas e objetivos, que emanasse de organização idônea, desvinculada de qualquer órgão público ou privado, com competência de reconhecimento nacional e com a representatividade necessária para tomar decisões de indiscutível receptividade.

DESCRITORES: Biblioteconomia: Livros raros : Brasil

ABSTRACT: the complex order and the detailed description of rare book or periodical, together with a deficient Library Science Course as a result of the emphasis on methodological subjects rather than cultural ones, curb the establishment of principles of syste-

* Professora do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). Bibliotecária da Biblioteca Nacional/RJ. Mestranda em Administração Pública pela EBAP/FGV — RJ, área de concentração em Gerência de Organizações Públicas.

matization and standardized description. The solution of problems in individual level, without general criteria is extremely dangerous to a precise regulation. It is urgent to get a strict method as a source of reference. In this context it should be adopted the procedures that take into account the various aspects of Historical Patrimony, of Institution, and for the Librarian expert in rare books. These procedures would be nonsense without the existence of a basic document, showing its causes, objectives, and purposes. This document should be released by a qualified Organization without any link with either public or private Institutions. The qualified Organization should be nationally recognized and should also have the necessary representation to take the decisions of over all acceptance.

1 INTRODUÇÃO

A crescente valorização do livro raro, no Brasil, vem despertando especialistas dos mais variados campos para essa área de estudos, mais associados à cultura geral que à Biblioteconomia, especificamente.

Torna-se, pois, imprescindível, a tomada de posição pelo Bibliotecário, inserindo-se nesse contexto de animação cultural, como um elemento de interação entre a cultura e a técnica.

No entanto, a deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de História do Livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, tipos, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no Ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua História, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimentos efetivos no setor.

Estudos sobre História do Livro, Codicologia, Encadernação, Papel Artesanal e Industrializado, Evidências de Propriedade e Ex-librística são, há anos, alvo do interesse de diversas organizações estrangeiras.

No Brasil, essas áreas ainda são monopolizadas por bibliófilos e artistas, de modo geral, autodidatas no colecionamento de livros preciosos.

A participação do Bibliotecário nesse campo é, pois, condição "sine qua non" para o completo delineamento do perfil do livro na atualidade: como objeto da adoração de colecionadores, pela sua forma e conteúdo; como obra de arte, pelo seu suporte e técnicas de produção; e, particularmente, como elemento de preservação de memória bibliográfica, como documento histórico, registro dos usos, costumes e fatos de variadas épocas.

2 NECESSIDADE E PROBLEMAS

Se a catalogação de um impresso moderno pode provocar incertezas e problemas, o ordenamento complexo e a descrição detalhada de um livro ou periódico antigo e/ou raro, nos moldes estabelecidos pelos códigos e manuais técnicos

importados, pode estabelecer verdadeiras barreiras às iniciativas pessoais, considerando, também, as deficiências na formação do Bibliotecário, pela ênfase dada nas Escolas de Biblioteconomia às disciplinas de conotação metodológica, em detrimento às da área cultural.

Ainda que o Bibliotecário tenha noções de línguas clássicas, exóticas e mortas; ainda que domine as regras mais específicas do processamento técnico; e tenha profundo conhecimento da ambiência, da história e das circunstâncias da produção intelectual e editorial de cada documento; ainda assim o Bibliotecário se encontrará completamente só, no estabelecimento de princípios idôneos de sistematização e descrição padronizada. Se já é arriscado considerar características próprias — muito mais do catalogador que da instituição a que está vinculado — para se chegar a um regulamentação precisa, é extremamente perigosa a solução de problemas em nível individual, sem critérios gerais. No entanto, o estabelecimento de um método — se não rígido e exclusivo, pelo menos rigoroso e representativo o bastante, para servir de referência, é urgente.

Várias são as iniciativas já registradas no sentido da divulgação de acervos e na busca de um método, principalmente pelas mais antigas bibliotecas brasileiras, que publicam catálogos de raridades que ressaltam a **idade** e o **volume** das colocações. A Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, por exemplo, veicula dois Planos Nacionais, de Obras Raras e de Periódicos, que inventariam, processam e divulgam acervos de bibliotecas e hemerotecas brasileiras, mediante convênio, tendo como referencial o seu próprio e valioso patrimônio, além de incentivar iniciativas semelhantes por instituições interessadas.

Ora, procedimentos adequados à natureza e ao interesse particular de cada órgão são de difícil adaptação por terceiros. Essa dificuldade, acarretada principalmente pelo desinteresse das autoridades, pelo custo dos serviços e pela inexistência de metodologia de cunho geral, acaba por determinar uma ausência de perspectiva de conclusão dessas iniciativas, uma indefinição de objetivos e o desconhecimento do usuário desse serviço — por número e por áreas de interesse, estabelecendo relações **parasitas** e centralizadas.

3 PROPOSTAS

Para sanar esses problemas e satisfazer múltiplas necessidades, tornam-se imprescindíveis vários procedimentos "sine qua non", tais como:

- a) sob o ponto de vista do patrimônio histórico:
 - estimular o empreendimento de inventários históricos, e não topográficos, que poporcionariam o conhecimento dos acervos diversos, dispersos no território nacional;
 - unificar conceitos fundamentais como o de Raridade, Antigo e Moderno, Patrimônio, Coleção Particular e Pública, Conservação, Acesso Público ao Documento, entre outros, de modo a, pelo menos, direcionar os procedimentos técnicos e legais sobre os acervos;
 - estabelecer e padronizar técnicas de tratamento, face à realidade brasileira, de modo a viabilizar procedimentos coletivos e articulados

e salvar os acervos já em processo de deterioração;
— analisar e considerar o duplo aspecto do livro (Bibliológico e Bibliográfico) — aqui conceituado como toda a espécie de impressos (livros, periódicos, folhetos, folhas volantes, impressos avulsos, etc) — sob o ponto de vista da Conservação e da Biblioteconomia, a saber:
— o livro como objeto, pela arte de sua manufatura, como **obra de arte** ou **peça museográfica**, como suporte de registro de informações resguardadas para o futuro;
— o livro como função, pelo seu conteúdo, como peça utilitária, veículo de informação.

b) sob o ponto de vista do Empreendimento:

— estabelecer fontes de informação ou grupos de trabalhos e estudos, formalmente, interdisciplinares e multidisciplinares, aptos a estabelecer princípios, sanar dúvidas, mediar e orientar questões referentes a acervos preciosos, tais como: divisão de acervos entre organismos, seleção de acervos em instituições, formação de coleções especiais, integração e separação de materiais especiais, estudo e análise de obras consideradas especiais, aquisição e avaliação de coleções, posse e propriedade de obras, descrição bibliográfica e bibliológica, controle de vocabulário técnico, formulação de medidas preventivas ou curativas que assegurem a longevidade de acervos, custos de manutenção de coleções, controle de circulação de acervos, reprodução de originais, etc;
— promover a divulgação desses estudos;
— viabilizar a integração desses serviços e organismos internacionais, com ênfase naqueles que atuam no Cone Sul, mais propriamente nos países do Terceiro Mundo ou em regiões com a mesma identidade, econômica e cultural do Brasil.

c) sob o ponto de vista do Bibliotecário de Obras Raras: — aperfeiçoar sua formação histórica e crítica (cultural) e técnica e profissional (bibliográfica e biblioteconômica), em vista da natureza do documento a ser tratado e da sua importância para a memória nacional; — exercer, através da prática, do debate e da divulgação de idéias — suscetíveis ao questionamento — as teorias apreendidas nesse aperfeiçoamento;
— promover a especialização de estudos em áreas afins e/ou específicas, de modo a cada vez mais minuciar serviços e procedimentos;
— conscientizar sobre a necessidade de formação e de integração de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, que incluam, entre outros: bibliotecários, arquivistas, museólogos, historiadores, especialistas em letras e lingüística, restauradores, juristas, paleógrafos, encadernadores, historiadores da arte, químicos, biólogos, sanitaristas, administradores, engenheiros, arquitetos, bibliófilos, livreiros, editores, etc.

4 CONCLUSÃO

É imprescindível, para o bom direcionamento de tais procedimentos, a sua integração numa mesma proposta de trabalho, apta a operacionalizar soluções, sanando as carências técnicas na área do livro antigo.

Essa proposta, objetivando o sucesso do Empreendimento, deve estar desvinculada de qualquer órgão público ou privado com interesses afins; deve constituir-se a partir do esforço autônomo de tantos bibliotecários e amantes do livro, de todas as regiões brasileiras, interessados na formação de grupos de estudos e debates. O ideal seria um Grupo de Estudos que viesse a construir nome de peso a quem fosse imputada competência de reconhecimento nacional e que pudesse, por princípios, ter a representatividade necessária para tomar decisões de indiscutível receptividade.

ESPECIALISTAS CONSULTADOS

ESTHER CALDAS BERTOLETTI

Coordenadora da Coordenadoria de Reprografia e Microfilmagem da Biblioteca Nacional/RJ e do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros.

MARIA APARECIDA DE VRIES MÁRSICO

Conservadora e restauradora da Biblioteca Nacional/RJ

MÁRIO LUZ

Bibliotecário da Biblioteca Nacional/RJ e Professor do Departamento de Estudos e Processo Biblioteconômico da UNI-RIO

5 BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

- 1 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Portaria nº 19, de 31 de outubro de 1983. Cria o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras. **Diário Oficial / da República Federativa do Brasil/ Brasília**, v. 121, n. 213, p. 18744, 7 nov. 1983.
- 2 _____. Portaria nº 23, de 26 de outubro de 1982. Modifica o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros criado pela Portaria DAC n. 31, de 11 de dezembro de 1978. **Diário Oficial / da República Federativa do Brasil / Brasília**, v. 120, n. 227, p. 22438, 1 dez. 1982. Seção 1.
- 3 CAVE, Roderick. **Rare book Livrarianship**. London : Clive Bingley; Handen, Conn. : Linnet Books, 1976. 168p.
- 4 DARLING, Pamela W. Finally, a preservation project par excellence. **The Library Science**, Boston, v. 10, n.1, p.6, mar. 1981.
- 5 DAVIS, Stephen Paul. Computer technology as applied to rare book cataloguing. **IFLA Journal**, Den Haag, v.10, n.2, p. 158-169, May 1984.
- 6 INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. Comisión Permanente de la Sección de Conservación. **Principios para la conservación y restauración de colecciones de bibliotecas. /S.I./** 1981.

- 7 JEMOLO, Viviana; MORELLI, Mirella. Alla ricerca di un'identit  : variazioni sul tema 'Il bibliotecario conservatore'. **Bollettino Informativo AIB**, Roma, v. 33, n.2, p. 121-133, 1983.
- 8 JONES, Clifton H. Remarks on the integration of special collections. **College & Research Libraries**, Chicago, v.24, n.6, p. 437-441, Nov. 1984.
- 9 LONDON, Richard G. Technological advance in Librarianship and Printing and the teaching of the History of the Book. **IFLA Journal**, Den Haag, v. 10, n.2, p. 170-174, 1984.
- 10 McCRANK, Lawrence J. The Bibliographic Control of rare books : Phased cataloging, descriptive standards and costs. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 5, n. 1, p. 27-52, Fall 1984.
- 11 NATALI, Johana W. Documenta o e ling ismo : inter-rela o e campos de pesquisa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documenta o**, S o Paulo, v.11, n. 1/2, p. 33-42, jan./jun. 1978.
- 12 OTLET, Paul. **Trait  de Documentation** : le livre sur le livre, theorie et pratique. Bruxelles : Mundanewm, 1934. 1v. em 2pt.
- 13 RENOULT, Daniel. Books and society in history : papers of the Association of College and Reserch Libraries Rare Books and Manuscripta preconference, Boston, 1980. New York : R. R. Bowker, 1983. 254p. Resumo do trabalho publicado em : **Bulletin des Biblioth ques de France**, Paris, v. 59, n.4, p. 326-328, juil./out. 1984.
- 14 REVELLI, Carlo. La conservazione dell materiale moderno. **Bollettino Informativo AIB**, Roma, v. 33, n.2 p. 149-157, 1983.
- 15 ROSSI, Libero. Materiale corrente e conservazione : quale politica? **Bollettino Informativo AIB**, Roma, v.33, n.2, p. 159-164, 1983.